



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ORAL

Escassez de talentos na área da saúde em Macau

Alexis Tam, ao assumir o cargo de Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, fez a promessa de que os próximos cinco anos serão a era mais brilhante da saúde. Há dias, para maior conveniência da população, os Serviços de Saúde lançaram uma aplicação de telemóvel que permite aos utentes saberem quantas pessoas estão à espera de consulta médica no Hospital Kiang Wu, na Clínica dos Operários e noutras instituições médicas privadas subsidiadas pelo Governo, esperando, assim, aliviar a pressão existente nos serviços de urgência do Hospital Conde de S. Januário. A sociedade em geral elogia esta conduta do Governo. Porém, segundo alguns cidadãos, para além do Hospital Kiang Wu, a maior parte das referidas clínicas privadas não funciona aos domingos, por isso, não são significativos os efeitos da triagem. Para além disso, cidadãos que estiveram a aguardar por mais de duas horas e meia no Hospital Conde de S. Januário, criticaram a referida aplicação, porque só mostra quantas pessoas estão à espera, mas não quantos médicos estão a trabalhar, pelo que não se consegue prever a demora. Mesmo tendo sido lançadas medidas de triagem, o problema da falta de pessoal na área da saúde é ainda muito significativo.

Com um período de espera superior a duas horas e meia, podemos ficar a saber que a situação da falta de médicos é grave. Segundo o Relatório dos



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Recursos Humanos da Administração - 2013, há 941 trabalhadores dos Serviços de Saúde com idade compreendida entre os 50 e 65 anos ou mais, e isto quer dizer que cerca de 30% terão de se aposentar dentro de dez anos, incluindo profissionais da carreira médica. Esta “onda de aposentações” tornará o problema da falta de pessoal médico ainda mais grave, situação que nos preocupa.

Na sessão da AL realizada em Abril do ano passado, o Director dos Serviços de Saúde, Lei Chin Ion, ao responder a uma interpelação minha, referiu que o Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas, que consta do Projecto de Melhoria das Infra-estruturas do Sistema de Saúde, elaborado em 2011, ia ser construído no quarto trimestre de 2017, sendo previsível que em 2020 o número de camas para pacientes aumentasse de 1500 para 2400, ora, se tivermos como base 700 000 residentes, para cada mil haverá 3,9 camas, um aumento de cerca de 60%. As instalações acabarão por ser construídas, mas quanto aos profissionais? Perante a grande falta de profissionais de saúde, o Director Lei respondeu que já dispunham de planos para formar médicos e profissionais desta área, a fim de dar resposta às necessidades futuras.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Secretário Tam afirmou publicamente que era necessário ponderar um ajustamento do salário e das regalias dos profissionais de saúde, para facilitar a contratação de mais profissionais, atraindo, por exemplo, os de



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Hong Kong e Cantão para aderirem à equipa local destes profissionais. De acordo com a previsão do Sr. Secretário, quantos é que vão ser precisos nos próximos cinco anos? Quando é que vão ser contratados profissionais para dar resposta às necessidades prementes?

2. Segundo alguns médicos de hospitais públicos, os regimes da carreira médica, do estatuto remuneratório e da progressão não correspondem à realidade, o que resulta nas fugas frequentes dos médicos, o que é criticável. Então, de que medidas o Governo dispõe para manter os médicos?

3. Macau já apresenta uma sociedade com maior envelhecimento, e sabemos que a formação de um médico não é rápida, por isso, para dar resposta às necessidades futuras, o Sr. Secretário ponderou criar uma escola para formar médicos especialistas. Qual é o seu andamento?

5 de Fevereiro de 2015

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Zheng Anting